



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

DESIRÉE CAVALCANTE NUNES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PNAIC na educação infantil: A formação do leitor e a contação de histórias
na Educação Infantil**

JOÃO PESSOA – PB

2018

PNAIC na educação infantil: A formação do leitor e a contação de histórias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento das exigências legais para a obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Evangelina Maria Brito de Faria

JOÃO PESSOA – PB

2018

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade Federal da Paraíba.
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Nunes, Desirée Cavalcante

PNAIC na educação infantil: A formação do leitor e a contação de história. - João Pessoa, 2018.

49f.

Monografia (Graduação em Letras - Língua Portuguesa) –
Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Evangelina Maria Brito de Faria

1 oralidade 2. Concepção de contação de histórias. 3. Relatos de
experiências I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 808.1

Desirée Cavalcante Nunes

PNAIC na educação infantil: A formação do leitor e a contação de histórias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Português sob apreciação da seguinte Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Evangelina Maria Brito de Faria
Universidade Federal da Paraíba
Orientadora

Prof^ª. Ms^a. Zuleide Abrantes Soares

Examinador 1

Prof^ª. Dr^ª. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Universidade Federal da Paraíba
Examinador 2

João Pessoa – PB
2018

À minha mãe, a pessoa que sempre me deu apoio em todos os momentos até aqui.

AGRADECIMENTOS

À mulher que sempre me deu apoio em todos os momentos, sempre acreditou em mim e esteve sempre ao meu lado, minha mãe.

Ao meu irmão, Israel, que sempre acreditou em mim e nunca me deixou desistir, sempre me dando apoio e assistência para o que eu precisasse.

À professora Ana Cristina, pois sem ela não havia possibilidade da realização desse trabalho. Ana Cristina me deu todo o suporte necessário para a utilização da oralidade na sala, até cedendo sua sala para ser fonte da pesquisa, sempre acreditando em uma educação melhor.

À professora Zélia Bora, que me mostrou a literatura de forma diferenciada e me fez acreditar ser possível o aprendizado da literatura. Ela me fez perceber o quanto a literatura é interessante e trata de temas variados.

À professora Ana Coutinho, que sempre acreditou em uma educação interdisciplinar, e sempre levou em consideração e respeito a concepção dos alunos.

As minhas amigas, Karla Andryelly e Milene Lira, que sempre me apoiaram para o término do curso, sempre mantendo contato e debatendo as disciplinas.

A Sandoval que sempre quis o meu bem, sempre colaborou para a continuação do curso.

A minha orientadora, Evangelina Faria, pois sempre admirei seu trabalho voltado à educação infantil, à alfabetização e ao letramento. Logo nas primeiras aulas com ela, pude ver o quanto é preparada e dedicada.

Josué 1:9

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

RESUMO

Sabemos que a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, constitui-se como fundamento do processo educacional. A entrada na Creche ou na Pré-escola apresenta-se como a primeira separação do núcleo familiar a que a criança estava restrita. É o início de muitas fases: aquisição de linguagem, maior contato com a escrita, convivência entre pares, uma imersão sistemática em diversos campos de saberes. Por outro lado, conhecemos a realidade de muitas instituições infantis públicas que não possuem pessoas com o conhecimento adequado para exercer as funções necessárias para o desenvolvimento pleno das crianças. O Governo Federal, tendo em mente essas questões, no Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de 2017, incluiu a formação para profissionais da Educação Infantil. A UFPB ficou responsável pela formação em 223 municípios. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar elementos norteadores da Formação desenvolvida pela UFPB para profissionais da Educação, com o foco na contação de histórias. Teoricamente, nos apoiaremos no Material didático indicado pelo MEC: Leitura e escrita na Educação Infantil (uma coletânea de 10 cadernos). Metodologicamente, será um trabalho bibliográfico, com discussão do material teórico e apresentação de uma formação ministrada pela equipe da UFPB. Esperamos poder contribuir para uma nova visão de Educação infantil e mostrar a importância da formação do leitor desde a mais tenra idade.

Palavras chaves: educação infantil, formação de leitor, contação de histórias.

ABSTRACT

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.0 A criança e a linguagem.....	11
1.1 Implicações da afetividade.....	12
2.0 METODOLOGIA	15
2.1 O corpus	15
2.2 Recorte de corpus: Definição de corpus de pesquisa	21
3. ANÁLISE DE DADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

[W11] Comentário: Mudar o sumário

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar o quanto a contação de histórias envolve aspectos complexos. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está vinculada a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, art.29).

A partir da significativa demanda e expansão da educação infantil, e considerando as competências da União de coordenar a Política Nacional de Educação, de prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento da educação e de estabelecer diretrizes para a educação infantil, o Ministério da Educação vem implementando ações com vistas a garantir não apenas a expansão da oferta de educação infantil, mas também a qualidade no atendimento às crianças de zero a seis anos de idade, em creches e pré-escolas.

Uma das ações foi a oferta de formação continuada nos anos de 2017 pelo Pacto Nacional pela alfabetização na Idade certa (PNAIC). A UFPB coordenou a formação em todo o Estado da Paraíba.

Naturalmente, a Educação Infantil não tem a função de alfabetizar e, nesse sentido, a Universidade procurou fazer a distinção entre os formadores do Ciclo de Alfabetização e dos da Educação Infantil, para garantir que esse perfil fosse diferenciado. O MEC disponibilizou uma coleção de um material com 10 volumes, que cobre todas as diretrizes que devem permear a vivência na Educação Infantil. Esse material serviu de base para as formações da equipe da UFPB.

Naturalmente, é extensa a lista de conteúdos. Para o recorte da dissertação, selecionamos a contação de histórias. Este trabalho tem como objetivo apresentar elementos norteadores da Formação desenvolvida pela UFPB para profissionais da Educação, com o foco na contação de histórias. Teoricamente, nos apoiaremos no Material didático indicado pelo MEC: Leitura e Escrita na Educação Infantil (uma coletânea de 10 cadernos). Metodologicamente, será um trabalho bibliográfico, com discussão do material teórico e apresentação de uma formação ministrada pela equipe da UFPB.

1.0 A criança e a linguagem

A criança é ser de linguagem. As duas modalidades de linguagem verbal, a oral e a escrita, permeiam a vida da criança na sociedade. A nossa linguagem é multimodal, carrega entoações, que carregam várias emoções. No início da vida, a linguagem mais próxima da criança é a afetividade. E o que entendemos por afetividade?

Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Para Wallon, a afetividade é fator fundamental na constituição do sujeito. Para Wallon (1979), a personalidade é constituída por duas funções básicas: afetividade e inteligência. A afetividade está vinculada às sensibilidade internas e orientada para o mundo social, para a construção da pessoa; a inteligência, por outro lado, está vinculada às sensibilidade externas e orientada para o mundo físico, para a construção do objeto. Desta forma, a afetividade assume papel fundamental no desenvolvimento humano, determinando os interesses e necessidades individuais da pessoa; é um domínio funcional, anterior à inteligência.

A afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais, possibilitando avanços progressivos no campo intelectual, ou seja, para ele, são os motivos, necessidades, desejos que dirigem o interesse da criança para o conhecimento e conquista do mundo exterior

Para Vygotsky (2000): **O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial. (p.146)**

Afirmar que a afetividade precede a inteligência equivale a dizer que as relações sociais precedem a relação com o mundo físico. Nestas relações interpessoais a emoção tem papel fundamental, pois é ela que possibilita ao bebê provocar a ajuda do outro, garantindo sua sobrevivência. São suas emoções que a unem ao meio social.

1.1 Implicações da afetividade

É através da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. Pode-se dizer que há relação de complementaridade entre emoção e inteligência e que o predomínio exacerbado, durante um longo período, de alguma das duas pode ser prejudicial no sentido de provocar um desequilíbrio no desenvolvimento do sujeito.

A inter-relação entre os sentimentos, os afetos e as intuições na construção do conhecimento tem sido salientada por diversos autores. Snyders (1986) afirma que quando se ama o mundo, esse amor ilumina e ajuda a revelá-lo, a descobri-lo. O amor não é o contrário do conhecimento e pode tornar-se lucidez, necessidade de compreender, alegria de compreender. Mauco (1986) refere que a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é ela que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança.

Goleman desenvolve o conceito de inteligência emocional e salienta que aprendemos sempre melhor quando se trata de assuntos que nos interessam e nos quais temos prazer. A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais – inteligência emocional – designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, auto controle, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação.

Freire (1997), no livro *Professora sim, Tia não*, reafirma a importância das componentes afetivas e intuitivas na construção do conhecimento “...é necessário que evitemos outros medos que o cientificismo nos inoculou. O medo, por exemplo, de nossos sentimentos, de nossas emoções, de nossos desejos, o medo de que ponham a perder nossa cientificidade. O que eu sei, sei com o meu corpo inteiro: com minha mente crítica, mas também com os meus sentimentos, com minhas intuições, com minhas emoções. O que eu não posso é parar satisfeito ao nível dos sentimentos, das emoções, das intuições. Devo submeter os objetos de minhas intuições a um tratamento sério, rigoroso, mas nunca desprezá-los”.

Nesta abordagem do processo educativo, a afetividade ganha destaque, pois acreditamos que a interação afetiva ajuda mais a compreender e modificar as pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. .

Como a literatura infantil entra na abordagem desse processo educativo? São vários os conceitos que se tem de Literatura Infantil, dentre eles, gostaria de destacar:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Cagneti, 1996 p.7)

A literatura infantil é a literatura destinada às crianças e tem como principal objetivo oferecer-lhes, através da ficção e da fantasia, padrões para interpretar o mundo e desenvolver seus próprios conceitos. (Cademartori, 1986)

Como se vê, literatura é arte, fantasia, que recupera, induz a reflexão sobre a própria vida e sobre o mundo. Oferece modelos para as crianças.

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio de recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Fala do mundo do leitor, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o a conhecê-lo melhor. A grande carência da criança é o conhecimento de si mesma e do mundo. O que a literatura lhe dá é a visão que ocupa as lacunas resultantes de sua restrita experiência existencial, por meio de sua linguagem simbólica. Precisamos admitir que, seja pelo conto de fadas, pela reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas, ou pelo relato de aventuras, a criança reconhece o contexto no qual está inserida e no qual compartilha perdas e ganhos. A literatura infantil tem uma função de propiciar o conhecimento do mundo e do ser, como sugere Antônio Cândido.

Cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não basta para viver em sociedade. É preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana. (LEONTIEV, 1978, p.267). E aqui a literatura tem um papel importantíssimo.

A contação de histórias é um espaço dinâmico e vivo, no qual as crianças alcançam o pleno desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, estéticas e éticas.

Por que falar em afetividade, quando se fala em literatura infantil?

Por meio da literatura, a criança envolve-se e sente a necessidade de dialogar com o outro. É um diálogo com os personagens. Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites. Interagindo com os personagens,

a criança tem oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades. Lendo a criança torna-se operativa.

A literatura tem papel estimulante para a criança no momento da ação lúdica. Tanto o brincar, quanto a literatura permitem a exploração do seu potencial criativo de numa sequência de ações em que a imaginação se apresenta como atração principal. Por meio da literatura a criança reinventa o mundo e libera suas atividades e fantasias. Através da magia do faz-de-conta explora os limites e parte para aventura que a leva ao encontro do Outro-Eu.

Com a literatura, a criança satisfaz certas curiosidades e traduz o mundo dos adultos para a dimensão de suas possibilidades e necessidades.

A criança precisa vivenciar ideias em nível simbólico para compreender o significado na vida real. O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual a literatura é tão importante para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinadas situações, a compreensão das experiências ficam mais claras quando as representam em seu faz-de-conta. No envolvimento com a leitura, ela tem também oportunidade de expressar e elaborar de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações.

Exemplo: Menina bonita de laço de fita- Ana Maria Machado; Chapeuzinho amarelo- Chico Buarque, teríamos muitos exemplos.

Quando nos emocionamos com um filme, por exemplo, experimentamos um prazer que nos chega pelos sentidos, agora se além de admirar a beleza do filme, formos capazes de entender como ele foi feito observando suas riquezas, seus detalhes, nosso prazer estará além dos sentidos chegando ao intelecto (VILLARDI, 1999).

Da mesma forma, podemos gostar de um livro porque sua história nos emociona (prazer pelo sentido) e também porque absorvemos a essência da história (prazer pela razão) e, “é essa emoção que transforma a obra em algo que não é mais do autor, mas de cada um que nela deixa sua marca”. (VILLARDI 1999, p. 37).

A contação de história além de oferecer conceitos sobre o mundo preenche um papel importantíssimo no fator emocional da criança. Hoje já é indiscutível a importância dessa prática na educação Infantil.

2.0 Apresentação do material disponibilizado pelo MEC

O **volume 0** consta da apresentação da proposta de formação para docentes da Educação Infantil. Explicita todo o processo pensado em todos os volumes.



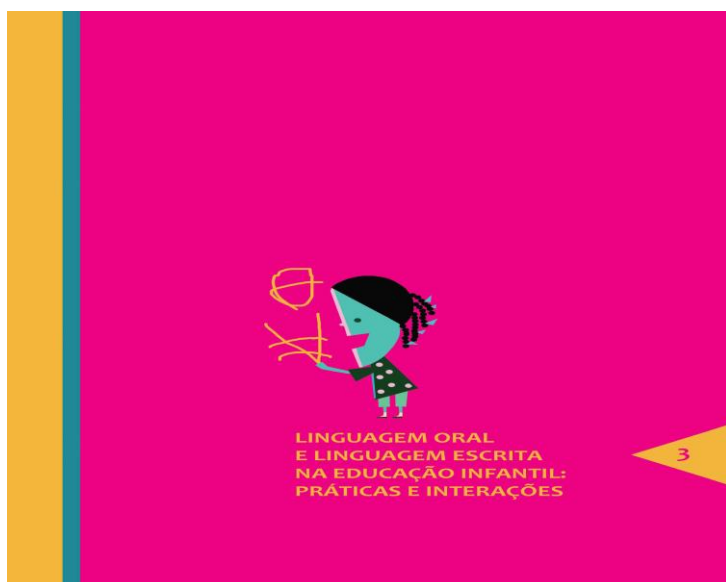
O **volume 2** aborda a formação dos professor: o que é ser professor da Educação Infantil? Exige uma preparação completamente diferente de um professor do Ensino Médio.



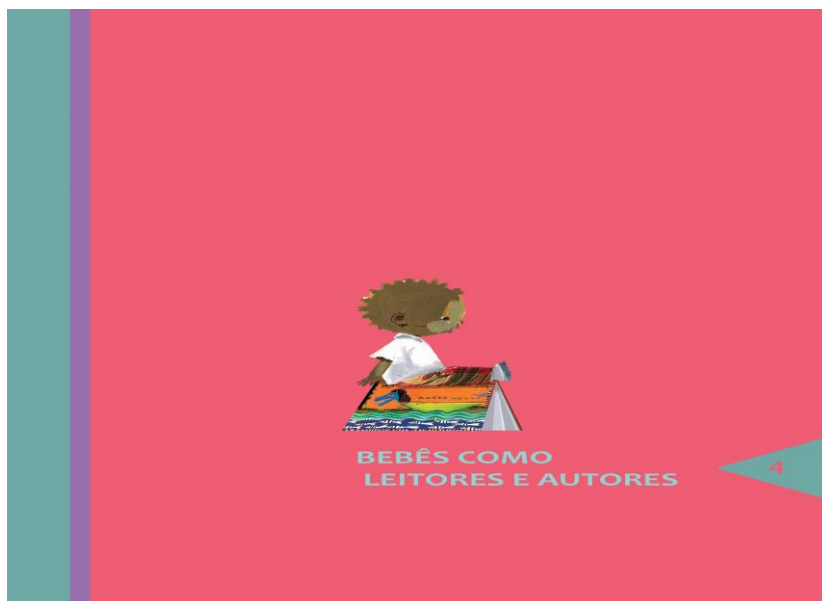
No **volume 2**, na Unidade 1 – *Infância e linguagem* –, Solange Jobim e Souza nos convida a viajar com Walter Benjamin, Lev Vygotsky, Clarice Lispector e outros inspirados pensadores, buscando um olhar atento para nossas crianças e discutindo as concepções de infância, de linguagem e de cultura e suas repercussões na prática pedagógica. Já na Unidade 2 – *Infância e cultura* – Rita Ribes Pereira, apoiada na arte sensível de Maria Magdalena Santos, conduz nosso olhar e nossa atenção para as crianças como produtoras e consumidoras de cultura no mundo contemporâneo. Por fim, na Unidade 3 – *Desenvolvimento cultural da criança* –, que completa essa conversa, Maria Cristina Soares de Gouvêa nos leva a refletir sobre como as crianças apropriam-se da cultura no mundo contemporâneo, atribuem significados a esse mundo e constroem uma cultura específica.



No **volume 3**, os autores dão continuidade às discussões sobre leitura e escrita na Educação Infantil, trazendo alguns pressupostos que dão sustentação ao trabalho com as linguagens oral e escrita em creches e pré-escolas. Mostram que o trabalho em espaços coletivos com as crianças de zero a cinco anos exige das professoras não apenas conhecimento, reflexão, escuta e sensibilidade, mas também escolhas e tomada de posição.



No **volume 4**, as autoras apresentam os bebês, as professoras e a literatura num triângulo amoroso. María Emilia López nos faz pensar uma concepção de leitura muito além da leitura dos livros. É uma leitura do mundo que faz com que o bebê estabeleça vínculos amorosos desde os primeiros dias de vida.



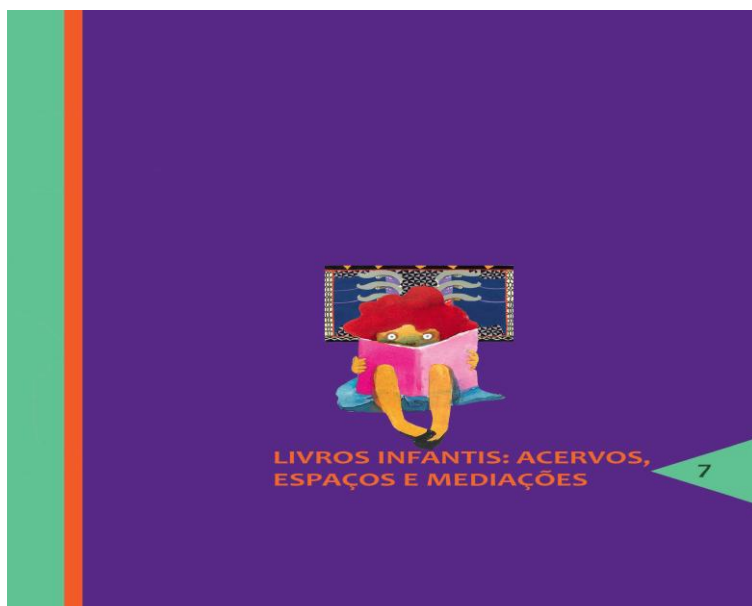
No **volume 5**, continua a apresentação da linguagem escrita nas situações do cotidiano de muitas crianças, mas ela circula de formas muito distintas e com significados diversos entre os grupos sociais. Cabe à Educação Infantil ampliar as experiências culturais das crianças, socializando os seus saberes e conhecimentos disponibilizando outros, favorecer a expressão das crianças em todas as formas, valorizando as diferentes linguagens.



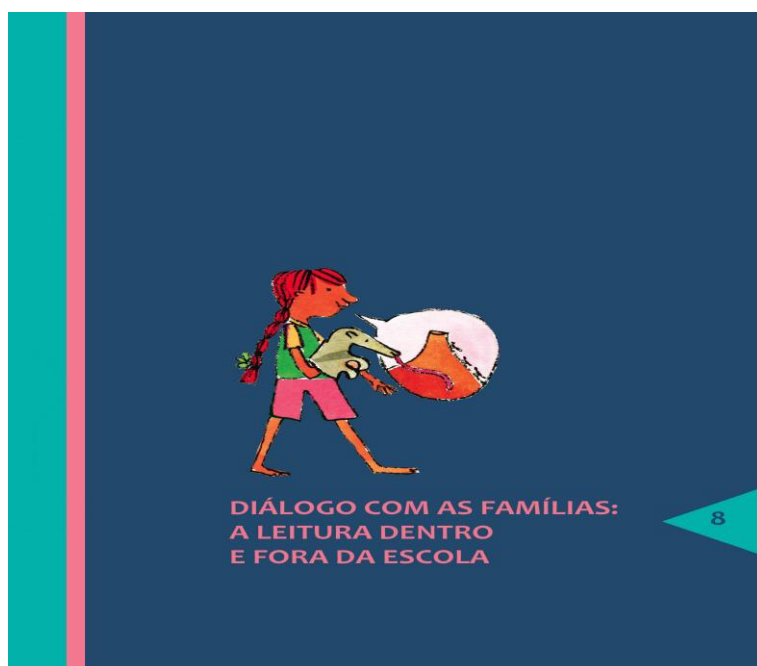
No volume 6, está a discussão sobre a identidade do trabalho com as crianças nas instituições de Educação Infantil e, nesse processo, a prática docente e as ações instituídas pela gestão ganham centralidade.



No **volume 7**, as autoras falam sobre os livros infantis, critérios de seleção, as contribuições do PNBE, informa sobre a trajetória das políticas públicas do livro e da leitura nos últimos anos, explica como ocorre o processo de seleção dos acervos pelo PNBE e apresenta os critérios de seleção para a constituição dos acervos destinados à Educação Infantil.



No **último volume**, as autoras discutem propostas de situações em que a instituição educacional pode contribuir para a formação de pais e crianças leitores.



A formação da UFPB

A perspectiva metodológica da formação, pautou-se na compreensão de que a formação dos profissionais da Educação Infantil deve ser estruturada a partir de vivências lúdicas, que envolvam os sujeitos numa experiência prazerosa, remetendo-os à infância. E, a partir disso, se envolvam em processos de estudos, análise e reflexão sobre suas práticas, buscando articular teoria-prática.

Houve 4 formações:

OUTUBRO

Temáticas

Ludicidade

Roda de Leitura

Cultura escrita

NOVEMBRO

Temáticas

Cultura e infância

Infância e Linguagem

A criança na Educação Infantil

Refletindo sobre a produção dos relatórios da formação.

MARÇO

Temáticas

Concepção rotina e organização do espaço na Educação Infantil;

Letramento na Educação Infantil;

Ser professora da Educação Infantil;

Refletindo sobre a produção dos relatórios da formação.

MAIO

Temáticas

BNCC - Campo de experiência: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.

Análise de práticas através de relatos

A estrutura da formação continha sempre:

Acolhida

Leitura deleite

Retomada – escuta para nortear o planejamento

Sensibilização para temática – vivências

Leituras de textos

Debates

Planejamento de atividade a partir da perspectiva teórica estudada.

Registro de reflexão com os relatórios – redirecionar o planejamento.

A perspectiva da formação tinha por base que na Educação Infantil, é mais significativo levar as crianças a compreenderem os usos e as funções sociais da linguagem escrita, além de seus modos de organização, do que tentar fazê-las aprender as relações internas e externas do sistema alfabético e também do sistema gramatical,

Para exemplificar as implicações da formação, trazemos um relato de experiência.

Cristina é uma professora da Educação Infantil, ela possui o hábito de contar histórias para seus alunos, ela contou a história de Rapunzel, ela confeccionou perucas imitando os cabelos de Rapunzel e distribuiu para as meninas e chapéu para os meninos e Cristina, a professora se transformou na bruxa da história, preparou o pátio para servir de palco para a divulgação da história para todos os alunos da escola, a história foi narrada pela auxiliar de sala e os alunos escolhidos davam vozes as personagens, a professora percebeu que a entonação das vozes das crianças variavam de acordo com o desenvolvimento da história, a criança que fez Rapunzel quando foi presa pela bruxa demonstrou grande tristeza no olhar, toda a linguagem não verbal pode ser observada, no final da história as crianças comentavam e queria fazer diversos papéis em outras histórias. A professora afirma que essa prática de ler histórias cotidianamente faz com que os alunos sejam mais assíduos nas aulas, porque aprendem a prestar atenção nos colegas de classe.

Considerações Finais

Concluimos que a formação do profissional da educação infantil precisa considerar a relevância da contação de histórias em sala de aula, tendo em vista as caracterizações das crianças que utilizam a imaginação para a criação ficcional. É de suma importância porque a contação de histórias trabalha os aspectos cognitivos, a capacidade de controle de emoções e olhos mais atento ao próximo. Esperamos que esse trabalho desenvolva na mente do educador novos ideais do que realmente significa a infância, pois é na infância que é construído o hábito de leitura. O professor possui um grande desafio na educação infantil, além da construção leitora, ele tem o desafio de lidar com os aspectos emocionais da criança, podemos perceber o quanto o trabalho com a oralidade é importante, através das experiências do relato onde a professora coloca os alunos para trabalharem a contação de histórias, de forma abrangente, os aspectos ficcionais, as criações de histórias das crianças favorecem para que o professor não apenas trabalhe as memorizações de letras e números e sim trabalhar tudo isso em forma de contações, a bagagem cultural trazida do meio familiar da criança mostra o quanto a “cultura da criança” é rica, elas contam histórias e ao ouvir uma história narrada pela professora, elas transformam aquela história em sua história com a sua identidade, isso é o que causa a grande necessidade do uso das histórias em sala de aula desde cedo, esperamos provocar nos profissionais da educação concepções de que o planejamento da educação infantil deve focar na aprendizagem voltada para o prazer da leitura, na descoberta de coisas novas para que a sala de aula seja

uma fábrica de cultura e de leitores e não um depósito onde os pais colocam os filhos e os professores, apenas fazem exposições de letras. O fato de termos jovens tão desmotivados com a leitura, não é por acaso, tudo começou na Educação Infantil quando a professora não se importava com a inserção à leitura, o que causa tamanha recusa à leitura, ao abranger a leitura de forma ampla e contextualizada a criança mostra os seus gostos literários, expõe suas emoções, transmitem o que entenderam. No ato de imitar os personagens, as crianças utilizam a entonação e nessa entonação elas aprendem a trabalhar a linguagem em seu sentido. A relevância de um trabalho como esse condiz com a atualidade tendo em vista que as crianças precisam cada vez mais de inteligências emocionais, seja na escola ou em casa.

Referências

- MEC, **Infância e Linguagem**, Brasília, 2016. Disponível em: <caderno_2infanciaelinguagem.PDF>. Acesso em 18 de agosto de 2018.
- MEC, **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações**, Brasília, 2016. Disponível em: <caderno_3oraleescrita.PDF>. Acesso em 10 de outubro de 2018.
- MEC, **Bebês como leitores e autores**, Brasília, 2016. Disponível em: <caderno_4bebesleitoresPDF>. Acesso em 12 de outubro de 2018.
- MEC, **crianças como leitoras e autoras**, Brasília, 2016. Disponível em: <caderno_5criancascomoleitoraseautoras.PDF>. Acesso em 13 de outubro de 2018.
- MEC, **Currículo e linguagem na educação infantil**, Brasília, 2016. Disponível em: <caderno_6curriculo.PDF>. Acesso em 2 de outubro de 2018.
- MEC, **Livros infantis: acervos, espaços e mediações**, Brasília, 2016. Disponível em: <caderno_7livrosinfantisacervosespacosemediacoesPDF>. Acesso em 03 de outubro de 2018.
- MEC, **Diálogo com as famílias: A leitura dentro e fora da escola**, Brasília, 2016. Disponível em: <caderno_8dialogocomasfamiliasaleiturdentroeforadaescola.PDF>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.
- REGO, Tereza Cristina: **Uma perspectiva histórico cultural da Educação Vygotsky** 2000. 25° Ed. Vozes: Rio de Janeiro.
- BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique: **Wallon e Vygotsky: psicologia e educação**: Ed. Loyola: 2010
- FREIRE, Paulo: **Professora, sim, tia não**: Ed. Olho D Água, 1994: São Paulo.
- CARDEMATO, Ligia: **O professor e a Literatura, para pequenos, médios e grandes**: Ed. Autêntica, 2009.
- PNAIC, **Secretaria do Estado da Educação**: Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/pnaic-pacto-nacional-pela-alfabetizacao-na-idade-certa/>> Acesso: 17 de outubro de 2018.
- SYNDERS, George: **Em Busca da Alegria na Escola**: São Paulo: EPU: 1986
- SANDRONI, Laura Constancio e Machado: **A criança e o livro**: São Paulo Ed. Ática: 1986
- Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8698/8094>> acesso: 17 de outubro de 2018

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Senado Federal: 2017 Disponível em:<
http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf
> acesso em: 17 de outubro de 2018

.